

SÉRIE RELATÓRIOS REGIONAIS • 2026

Relatório Consolidado

da Região Centro-Oeste

8ª Reunião dos Representantes Institucionais de Iniciação Científica e dos Coordenadores dos Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica

02

REUNIÕES REGIONAIS

12

INSTITUIÇÕES NA BASE

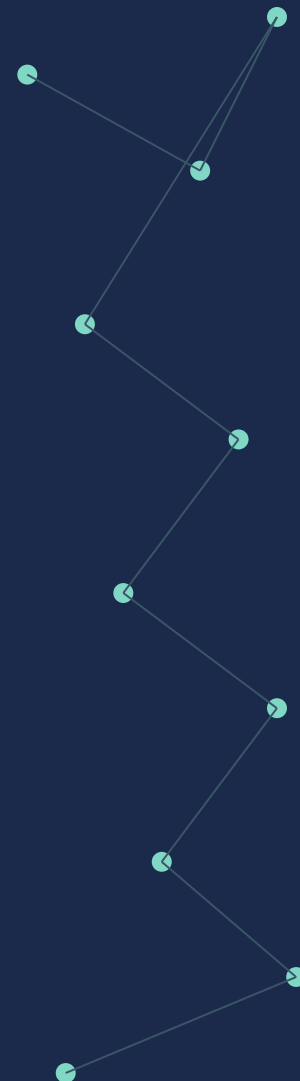
03+DF

ESTADOS REPRESENTADOS

Coordenação Regional

Prof. Dr. Juscelino Eudâmidas Bezerra — Universidade de Brasília (UnB)

Profa. Dra. Natália Del Angelo Aredes — Universidade Federal de Goiás (UFG)



Um processo de articulação regional em duas etapas

Preparatório à 8ª Reunião Nacional (São Paulo, 10–11/08/2026), diante da publicação da Portaria CNPq/MCTI nº 2.539/2025, que atualiza os Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC, PIBIC-AF, PIBITI e PIBIC-EM).



23 JUN 2026

1ª Reunião Regional

Foco na Portaria nº 2.539/2025: comitê externo de avaliação e mobilidade nacional de bolsistas.



13 JUL 2026

2ª Reunião Regional

Questionário socioeconômico, apoio das FAPs e boas práticas institucionais.

METODOLOGIA

- Reuniões remotas via Microsoft Teams, com ata elaborada a partir de transcrição automática.
- Complementadas por formulário eletrônico de coordenadores de IC (dados fechados em 08/08/2026).
- Condução: Prof. Juscelino Eudâmidas Bezerra (UnB), com coarticulação da Profa. Natália Del Angelo Aredes (UFG).
- Acompanhamento técnico da Coordenação Geral dos Programas Institucionais de IC/IT (COPAD/CNPq).

12 instituições, 4 estados, pluralidade de perfis

Federais, estaduais, comunitárias e confessionais — evidenciando a diversidade de estruturas de gestão da iniciação científica no Centro-Oeste.

DF	GO	MS	MT
• UnB	• UFG • UFJ • IFG • UEG • UFCAT • PUC Goiás • UniEVANGÉLICA	• UEMS • Uniderp • UCDB • UFGD	• UNEMAT

Cinco eixos estratégicos emergem da leitura conjunta

1

Regulação e avaliação

Comitê externo, rotatividade de 25% por edição trienal e preferência (não obrigatoriedade) por bolsistas PQ/DT.

2

Financiamento e demanda

4.166 bolsas informadas pelas 12 IES; demanda não atendida de 3.620 — forte pressão por expansão de cotas.

3

Assimetria territorial

Apoio das FAPs muito desigual entre os quatro estados, com Goiás sem registro de bolsas FAP.

4

Mobilidade

Interesse coletivo em política de mobilidade regional de bolsistas no Centro-Oeste.

5

Boas práticas

Distribuição por demanda qualificada, integração IC-pós-graduação e editais temáticos estratégicos.

4.166 bolsas de IC/IT informadas pelas 12 instituições

1.915

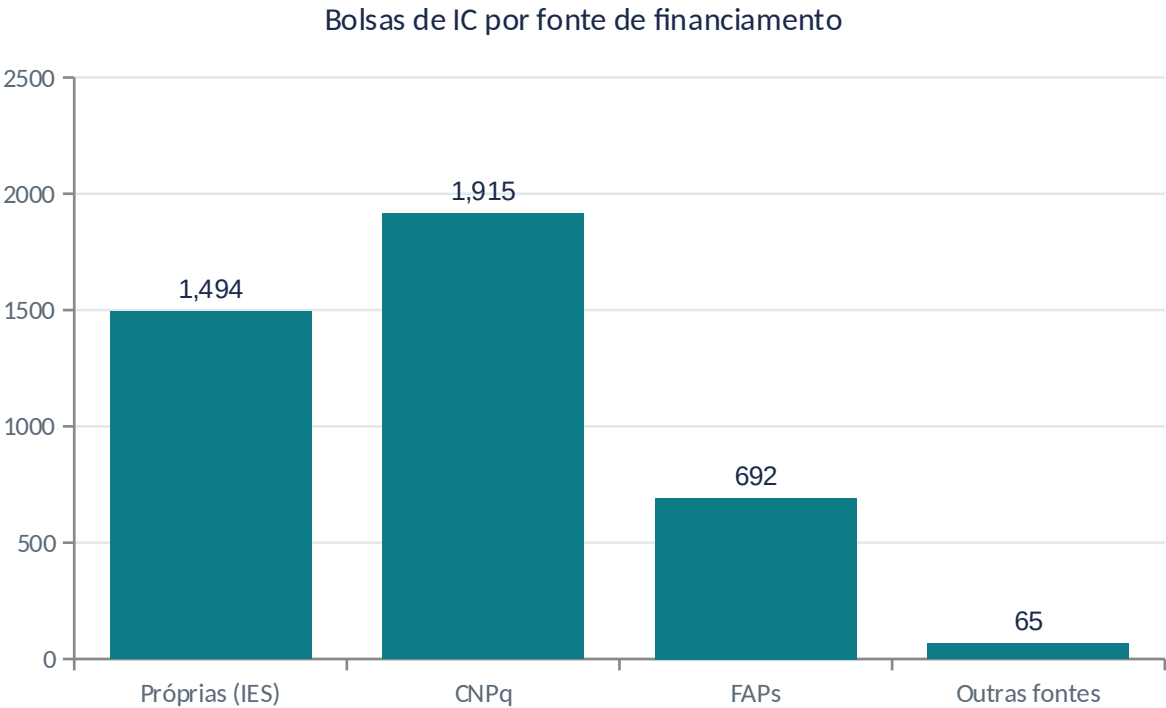
bolsas CNPq (46%)

3.620

demanda não atendida

3.875

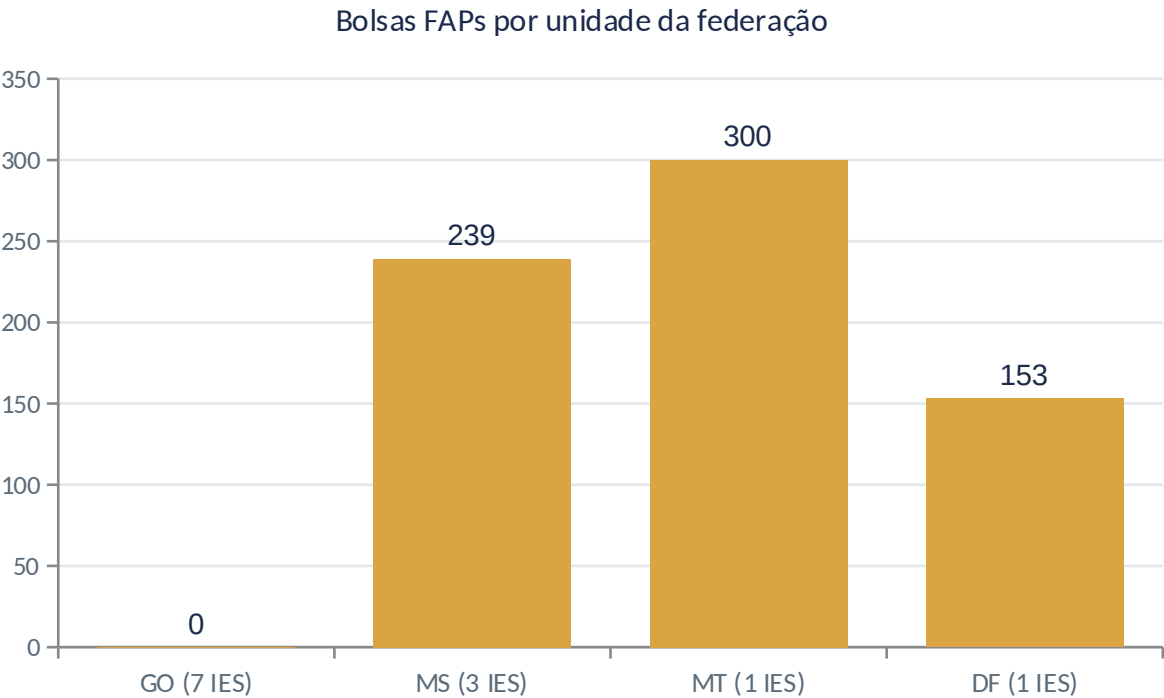
orientadores envolvidos



LEITURA REGIONAL

- O CNPq é a maior fonte isolada (46%), seguido pelas bolsas próprias das IES (36%).
- UnB e UFG, juntas, concentram 41% das bolsas, 56% dos orientadores e 53% da demanda não atendida entre as 12 IES.
- Em 10 das 12 instituições, a demanda não atendida supera 20% do já concedido.

Assimetria acentuada no apoio das fundações estaduais



POR ESTADO

Goiás (FAPEG)

Sem edital específico de IC há vários anos; 7 IES dependem do CNPq e de recursos próprios.

Mato Grosso do Sul (FUNDECT)

Apoio consolidado — UCDB, UFGD e UEMS somam 239 bolsas.

Mato Grosso (FAPEMAT)

Apoio robusto: 300 bolsas apenas para a UNEMAT no edital vigente.

Distrito Federal (FAPDF)

Apoio decrescente e instável — edital em atraso, limitado a 50 bolsas/modalidade por instituição.

Experiências institucionais exitosas do Centro-Oeste

UEG

Cotas de bolsas vinculadas à pós-graduação stricto sensu (5–10 por curso).

UEMS

Cotas para docentes PQ/DT e mobilidade internacional (PIBIC-IN), com aporte de R\$ 15–20 mil.

UCDB

Bolsas de pós-graduação para egressos destaque da IC, como estratégia de retenção.

UFG / PUC Goiás

Migração da distribuição de bolsas de “grande área” para demanda qualificada por curso.

UnB

PIBIC temático “Josué de Castro” — 25 bolsas vinculadas à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza (G20), R\$ 1,008 milhão de recurso próprio.

Temas que o Centro-Oeste leva a São Paulo

1

Dificuldades de instituições multicampi para eventos científicos presenciais

2

Constituição de banco compartilhado de avaliadores externos

3

Chamada de mobilidade nacional de bolsistas de IC

4

Assimetria regional no apoio das FAPs, com levantamento sistematizado por instituição

5

Contribuições ao novo questionário socioeconômico dos bolsistas

Encaminhamentos e recomendações do Centro-Oeste (1/2)

Comitê externo

Que o CNPq mantenha e amplie os esclarecimentos consolidados sobre composição e atuação do comitê externo de avaliação.

Banco de avaliadores

Avançar na viabilidade de um banco de avaliadores externos compartilhado entre instituições e regiões.

Mobilidade nacional

Prosseguir no estudo da chamada de mobilidade nacional de bolsistas, incorporando o interesse regional em uma etapa inicial de mobilidade no Centro-Oeste.

Questionário socioeconômico

Considerar as contribuições regionais sobre faixa etária, tipo de escola, vínculo de trabalho, renda familiar e assistência estudantil.

Apoio das FAPs

Que CNPq e MCTI considerem, no diálogo com os estados, mecanismos de fortalecimento do apoio das fundações estaduais — em especial a ausência da FAPEG em Goiás.

Encaminhamentos (2/2) e considerações finais

Comunicação regional

Criação de grupo de WhatsApp entre os representantes do Centro-Oeste para articulação contínua.

Levantamento consolidado

Consolidação e ampliação periódica do levantamento quantitativo por instituição (CNPq, contrapartida e FAPs) e de boas práticas.

Cadastros e convites

Atualização dos cadastros institucionais (CAD/PCC) e envio tempestivo dos convites ao evento nacional.

Demanda reprimida

Avaliar mecanismos de indução à ampliação de bolsas nas instituições com maior demanda reprimida, sem prejuízo às de menor porte.

A articulação regional do Centro-Oeste reafirma sua disposição de aprofundar os debates iniciados nas duas reuniões preparatórias durante a 8ª Reunião Nacional, em São Paulo (10-11/08/2026).